

USO DE BUTORFANOL E SEVOFLURANO PARA PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM CHINCHILA(*Chinchilla lanigera*): RELATO DE CASO

Maria Geovana Nascimento Faustino dos SANTOS¹; Juliana Pelozzo OLIVEIRA²; Natália de Albuquerque PAES²; Camila Medeiros Costa GOMES²; Hannah Tsurusaki Kirzner de Barros e SILVA³; Mirian Mendes BARBOSA⁴; Vivian de Souza BAILO⁴; Rômulo Nunes ROCHA⁵.

Palavras-chave: Anestesia; *Chinchillidae*; Analgésico opioide; Desgaste dentário.

A anestesia no campo da Medicina Veterinária constitui um âmbito de estudos e compreensão ainda em andamento, pois enfrenta diversas variáveis, sobretudo no contexto dos animais exóticos. São necessários registros em literatura para que uma base científica seja estruturada, contribuindo para a difusão do conhecimento e para o estabelecimento de abordagens seguras e eficazes. Nesse contexto, o presente relato aborda um procedimento anestésico realizado em um animal da espécie *Chinchilla lanigera*, sendo um indivíduo do sexo masculino, com dezoito (18) anos de idade e peso corporal de 570 g no momento do procedimento. Considerando tratar-se de um roedor com dentição hipsodonte aradicular, o animal necessitou de procedimento de desgaste dentário devido ao crescimento excessivo dos dentes, a alteração odontológica mais comum em pets dessa espécie, frequentemente associada a dietas que diferem expressivamente daquelas observadas em seu habitat natural. Tendo em vista que a espécie não apresenta vômito e que períodos prolongados de jejum representam riscos ao paciente, o jejum não é recomendado para a realização de quaisquer procedimentos nesses indivíduos. Na avaliação pré-anestésica, o animal se apresentava tranquilo, sem sinais de dor, não possuindo comorbidades conhecidas nem de uso de medicações vigentes. Foi realizado acesso venoso na veia safena, após aplicação do creme anestésico transdérmico Emla. À avaliação dos parâmetros fisiológicos, observou-se frequência cardíaca de 210 bpm e frequência respiratória de 56 rpm. Como medicação pré-anestésica, foi administrado Butorfanol na dose de 1 mg/kg, por via intramuscular. A indução e manutenção anestésica foram realizadas com Sevoflurano, o qual, em comparação a outros agentes inalatórios, apresenta odor adocicado, sendo melhor tolerado pela espécie. Foi estabelecida fluidoterapia logo após a indução anestésica, utilizando solução de Ringer com lactato, na taxa de 5 mL/kg/h. O animal foi mantido em decúbito ventral durante todo o procedimento, com monitoramento dos parâmetros fisiológicos por meio de Doppler, além do oxímetro de pulso. A frequência cardíaca atingiu 180 bpm, enquanto a frequência respiratória manteve-se estável ao longo de todo o procedimento, em torno de 68 rpm, sendo aferida por observação direta, uma vez que o monitor utilizado não foi capaz de disponibilizar capnografia para o animal pois, apesar da utilização de sistema Baraka neonatal para o paciente, a máscara disponível não era a mais adequada, o que pode ter comprometido a aferição deste parâmetro. A saturação de oxigênio manteve-se acima de 95% durante todo o procedimento. A temperatura corporal também foi monitorada continuamente, atingindo 38° C ao final. Considerando o risco de rápida perda de calor, o paciente foi mantido aquecido durante todo o procedimento, com o uso de colchão térmico e cobertores. Por fim, foram administrados 0,4 mL de glicose por via oral ao término do desgaste dentário. O paciente apresentou recuperação satisfatória, sem necessidade de intervenção de resgate, e não foram observadas vocalizações ou sinais de dor. O protocolo aplicado e os resultados observados estão de acordo com a literatura atualmente disponível, aludindo acerca de uma situação clínica e procedimento individualizado.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: mariageovana.santos@ufrpe.br

² Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³ Médica Veterinária formada na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴ Médica Veterinária Residente em Anestesiologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁵ Médico Veterinário, Técnico do setor de Anestesiologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.